



BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 17/2023 – SEAPI

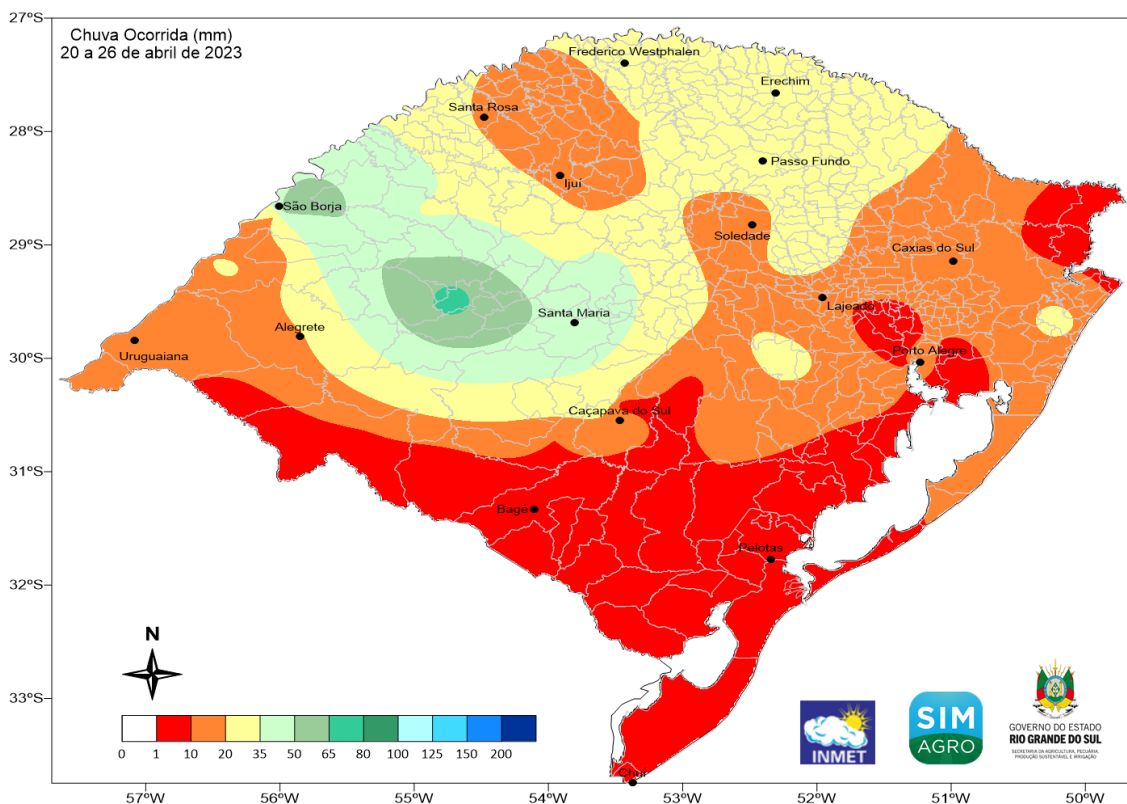
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

20 A 26 DE ABRIL DE 2023

A última semana permaneceu com pouca chuva e temperaturas amenas na maior parte do RS. Entre a quinta (20) e a sexta-feira (21), a presença de uma massa de ar frio e seco manteve o tempo firme e as temperaturas baixas. No sábado (22) e domingo (23), o tempo permaneceu seco e com grande amplitude térmica, com mínimas inferiores a 10°C e valores acima de 25°C durante o dia. Na segunda-feira (24), o ingresso de ar quente e úmido favoreceu a elevação das temperaturas, com nebulosidade variável em todo Estado. Na terça (25) e quarta-feira (26), a presença de uma área de baixa pressão e o deslocamento de uma frente fria provocaram pancadas de chuva em todas as regiões, com volumes elevados em algumas localidades.

Os totais de chuva oscilaram entre 10 e 30 mm na maior dos municípios, porém em parte da Campanha, Zona Sul e em alguns municípios da região Metropolitana e do Nordeste os valores foram inferiores a 10 mm. Entre a faixa central e a Fronteira Oeste os valores foram mais expressivos e oscilaram entre 35 e 50 mm, e superaram 60 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima do período foi coletada em Getúlio Vargas (1,8°C) no dia 20/4 e a máxima ocorreu em Campo Bom (31,1°C) no dia 24/4.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 26/4/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

O tempo mais seco e frio, predominante no período entre 17 e 22/04, contribuiu para a finalização do ciclo e propiciou condições ambientais favoráveis para a aceleração da colheita de **soja**. Estima-se que 70% dos cultivos foram colhidos. Em termos regionais, a operação está mais adiantada a Noroeste do Estado, onde já ultrapassa 85% da área e menos a Sudeste, onde não alcança 50% das lavouras. A produtividade permanece variável, em médias regionais, é pouco superior a 1.000 kg/ha na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa e aproximadamente 3.400 kg/ha na de Caxias do Sul. A projeção estadual de produtividade permanece em 2.175 kg/ha, mas uma nova projeção será finalizada em 29/04, devendo apontar ainda pequena redução. A colheita transcorreu com umidade dos grãos entre 14% e 16%, considerada a faixa ideal para obter boa qualidade da trilha e para evitar danos nas sementes. Houve diminuição na incidência de grãos esverdeados e de coloração púrpura à medida que avançou a colheita, indicando melhora da qualidade do produto colhido. As lavouras em maturação totalizam 25% e em enchimento de grãos 5%. No geral, as condições climáticas estão melhores para os cultivos da tarde, comparativamente aos do cedo. Nas lavouras que ainda estão em enchimento de grãos, foi realizada a aplicação de produtos para o controle de ferrugem e pragas. Na regional de Porto Alegre foram realizadas vistorias para elaboração de laudos de danos e de Proagro em lavouras afetadas por forte incidência de granizo nos municípios de Mariana Pimentel, Barra do Ribeiro, Barão do Triunfo, São Jerônimo e Arroio do Ratos, Guaíba e Zona Sul de Porto Alegre.

A área cultivada de **milho** no Estado é de 810.380 hectares. A colheita permaneceu praticamente paralisada, alcançando 82%. Porém, ainda está relegada a um segundo plano, pelo menos até a finalização da operação na cultura da soja, pois as unidades de recebimento e de armazenagem dos grãos estão adequadas para a oleaginosa. As lavouras tardias estão em fase de floração e enchimento de grãos e somam 7% da área de cultivo e apresentam um desenvolvimento variável – melhores no Noroeste e muito irregulares na Região do Planalto, Central e da Campanha. O predomínio de baixas temperaturas, na segunda metade do período, desfavoreceu essas lavouras com plantio tardio, pois as fases de desenvolvimento das plantas ainda dependem do acúmulo térmico, e o frio prolonga a duração dessas fases, atrasando o ciclo produtivo da cultura.

A colheita de **milho silagem** supera 90% da área cultivada com esse propósito, mas as lavouras inicialmente destinadas à produção de grãos estão sendo direcionadas à ensilagem. A produtividade atual é de 23.023 kg/ha, consistindo em redução de 39,18%, projetados no início do cultivo. Na região de Pelotas, a silagem das lavouras que foram colhidas no período apresentou melhor rendimento e qualidade do que as efetuadas nas lavouras de cultivo do cedo. Ainda há grande demanda pelo alimento em propriedades leiteiras em função do vazio forrageiro, e novas lavouras serão cortadas para complementar a necessidade pelo alimento.

Houve prosseguimento na colheita de **arroz** em um ritmo menor em razão da espera pela finalização do processo de maturação das lavouras. A área colhida alcançou 95%. A produtividade estimada é de 7.744 kg/ha, representando uma redução de 5,86% na projeção inicial. As lavouras remanescentes podem sofrer redução na média de produtividade em decorrência do menor número de horas de insolação e, em alguns casos, das limitações na irrigação. Na região de Bagé, a colheita alcança 95%. Aproxima-se do final em Dom Pedrito, que já chega a 97%, e em Quaraí 98%. Já foi finalizada em Candiota, Lavras do Sul e Rosário do Sul. A produtividade manteve-se próxima ao esperado até o momento. Intensificou-se o preparo de solo para a próxima safra, aproveitando o tempo seco. Em razão da persistência da estiagem, a maior parte das barragens estão com volume bem abaixo do normal para esta época do ano. Na região de Pelotas a barragem do Chasqueiro, que tem capacidade de irrigação de até 19.600 hectares e 90 km de canais, está com apenas 21,3% do volume de armazenamento.

A colheita de **feijão 2ª safra** alcançou 25% dos cultivos, e 13% estão em maturação. No entanto, a maior parte das lavouras (62%) estão em fases de floração e de enchimento dos grãos. O frio, no período, foi desfavorável para essas lavouras, que, no geral, ainda necessitam de temperaturas similares às de verão para completarem as fases de desenvolvimento, sem perder o potencial produtivo. Em termos fitossanitários, as baixas temperaturas diminuíram a incidência de pragas, mas favoreceram as doenças fúngicas, como a antracnose. Na região de Ijuí, nas áreas irrigadas, o produto final colhido é de ótima qualidade, com grãos bem desenvolvidos e com coloração brilhante. Nas áreas de sequeiro, as produtividades são menores; o grão colhido é pequeno e apresenta rugosidades.

A oferta de **pastagens** variou conforme a ocorrência das chuvas. Os locais com registros de bons volumes ainda possuem espécies de verão, e as de inverno tiveram seu plantio intensificado. Em algumas

regiões, as chuvas seguem insuficientes para reabastecer os reservatórios, assim como para permitir a continuação dos plantios de inverno. Mesmo onde as **pastagens de aveia e azevém** já estão estabelecidas, o crescimento está praticamente paralisado, e as adubações foram interrompidas devido à falta de umidade, atrasando a entrada dos animais. De modo geral, alimentação de **bovinos de leite** ainda está atrelada ao aporte de feno e de silagem para suprir as necessidades de volumoso das matrizes e de ração para o atendimento da demanda de energia e proteína. A queda expressiva nos preços da soja e do milho deve ampliar a busca por essas matérias-primas como fonte suplementar. O clima seco e de maior incidência solar tem contribuído para a melhora da qualidade do leite coletado, pois facilita os procedimentos de higiene do úbere dos animais e a secagem rápida das instalações e equipamentos.

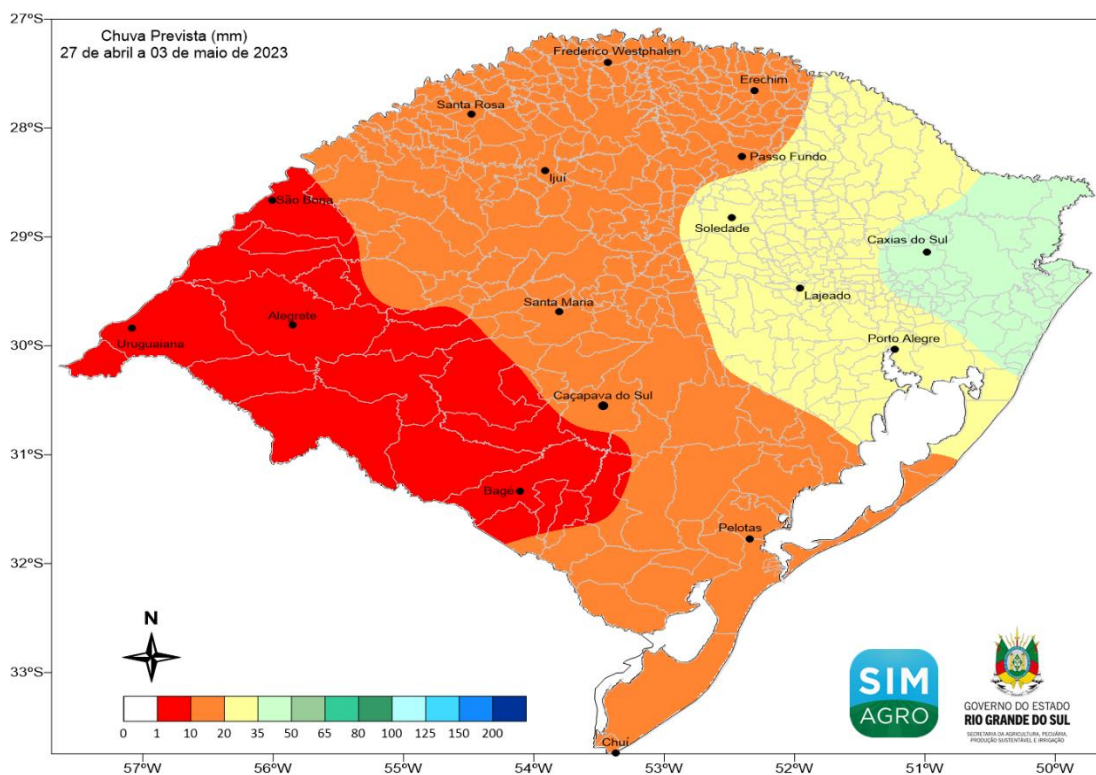
PREVISÃO METEOROLÓGICA (27 A 30 DE ABRIL DE 2023)

Nos próximos sete dias poderão ocorrer chuvas significativas em algumas regiões do RS. Na quinta (27) e a sexta-feira (28), a presença de uma massa de ar frio e seco manterá o tempo firme e as temperaturas baixas, com valores inferiores a 10°C em diversos municípios. No sábado (29/4) e domingo (30/4), o tempo permanecerá seco e com grande amplitude térmica, com temperaturas amenas no período noturno e máximas próximas de 30°C durante o dia.

TENDÊNCIA (01 A 03 DE MAIO DE 2023)

Entre a segunda (01/5) e a quarta-feira (03/5), a lenta propagação de uma frente fria vai manter o céu nublado a encoberto, com pancadas de chuva na maioria das regiões.

Os totais de chuva esperados são baixos e inferiores a 10 mm na Campanha e Fronteira Oeste. No restante do Estado os volumes deverão oscilar entre 15 e 35 mm, e poderão alcançar 50 mm em municípios da Serra do Nordeste, Aparados da Serra e no Litoral Norte.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200